

Presidente do CDL Rio aponta os riscos do aumento da sensação de insegurança na região; FecomercioRJ destaca entraves para o desenvolvimento do setor na capital fluminense

Tiroteios em Copacabana causam prejuízos a longo prazo para o comércio da zona sul

SEGURANÇA

Thaise Constancio
Rio de Janeiro
thaise.constancio@dcj.com.br

Os tiroteios dos últimos dias nas comunidades Cantagalo e Pavão-Pavãozinho tiveram impacto para moradores e também para o comércio. Às vésperas do Dia da Criança, lojas de Copacabana e Ipanema precisaram fechar as portas depois que traficantes atacaram as bases da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

A data é considerada a quarta mais importante para o comércio. Ainda não é possível mensurar a quantidade de lojas fechadas e os prejuízos para o setor. No entanto, para o presidente do Clube dos Diretores Lojistas (CDL Rio), Aldo Gonçalves, os problemas vêm a longo prazo, com o aumento da sensação de insegurança na cidade.

"Qualquer incidente que atrapalhe a circulação de pessoas é ruim para o comércio porque as pessoas ficam com receio de sair de casa e ir às compras. A sensação de



Lojas precisaram ser fechadas, às vésperas do Dia da Criança

insegurança prejudica os lojistas e tem um impacto muito negativo na percepção dos turistas e visitantes de outros municípios do estado, do Brasil e até os estrangeiros, que ficam receosos de circular pelo Rio", afirma Gonçalves.

Em nota, a FecomercioRJ ressalta que "segurança e desenvolvimento andam juntos e são inseparáveis, sendo um dos nove fatores-chave do Mapa Estratégico do Comércio".

Segundo a entidade, os fatores influenciam conceitos como competitividade e sustentabilidade, que contribuem para aumentar a produtividade.

Levantamento da Diretoria de Análise de Políticas Públicas (FGV/DAPP), aponta que, entre 17h e 20h de segunda-feira (10) foram feitas mais de 3 mil postagens no Rio sobre o confronto, sendo mais de 400 referências ao comércio, que precisou fechar as lojas na

segunda e na terça, durante quase todo o dia.

Para tentar retomar à normalidade no Cantagalo e no Pavão-Pavãozinho, a UPP realizou uma festa de comemoração pelo Dia da Criança, na terça-feira (11). Na Rua Sá Ferreira, em Copacabana, um dos principais acessos ao Pavão-Pavãozinho, policiais distribuíram mais de 150 brinquedos, 150 pipas e 100 sacos de doces para as crianças das comunidades.

Sobreaviso

Foi o comércio da Sá Ferreira o mais impactado. Todas as lojas baixaram as portas durante a tarde de segunda e praticamente toda a terça. Alguns estabelecimentos também fecharam nas ruas Barão da Torre e Teixeira de Melo, em Ipanema. Em outras vias, comerciantes deixaram as portas prontas para serem baixadas em caso de necessidade.

Além do comércio, ruas do entorno e os acessos à estação do metrô General Osório foram fechadas pelos policiais durante o confronto.

O patrulhamento nas comunidades foi reforçado pelos ba-

talhões de Operações Policiais Especiais (Bope) e de Choque, que integram o Comando de Operações Especiais (COE), da Polícia Militar.

No final da operação, três policiais tinham sido feridos, inclusive o comandante da UPP, capitão Vinícius Apolinário de Oliveira, atingido por estilhaços. Oito homens identificados pela polícia como traficantes foram presos – entre eles um foi apontado como chefe do tráfico local e outros dois foram baleados. Três pessoas foram mortas.

O saldo do confronto, além de moradores assustados e comércio fechado: foram apreendidos seis fuzis, duas pistolas e oito quilos de pasta base de cocaína. O então secretário estadual de Segurança, José Mariano Beltrame, que pediu demissão na terça, fez algumas postagens na véspera sobre o tiroteio na rede social Twitter. “As imagens produzidas são péssimas para a cidade, mas a polícia não pode se omitir e, mais uma vez, cumpriu seu papel. Ontem, a UPP e o Comando de Operações Especiais evitaram novamente uma guerra entre quadrilhas.”